



Vestibular 2006

1ª Fase

ARTES VISUAIS E LITERATURA

Instruções Gerais:

- No dia de hoje (14/11), você deverá responder as questões de **História, Geografia, Raciocínio Lógico-Matemático e Artes Visuais e Literatura**.
- Você terá **4 horas** para realizar as quatro provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. Os **rascunhos não serão considerados**, em qualquer hipótese, para efeito de correção.
- As respostas das questões deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, **com caneta azul ou preta**.
- Desconsidere a numeração presente no canto inferior direito de cada questão.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos de prova** no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Artes Visuais e Literatura:

- A prova de **Artes Visuais e Literatura** é composta por três questões, valendo 100 pontos no total, assim distribuídos: **Questão A - 30 pontos** (sendo 10 pontos para cada subitem); **Questão B - 30 pontos** e **Questão C - 40 pontos** (sendo 20 pontos para cada subitem).

Bom trabalho!



Cildo Meireles, "Zero Dólar" (1978 - 84), lito offset sobre papel

(obs: a obra original é colorida)

Questão A

A.a) Com a série “Zero Dólar”, o artista plástico brasileiro Cildo Meireles se apropria de um sistema de representação, o dinheiro, utilizando-o dentro do sistema da arte. De que movimento artístico tal operação é característica? (1)

A.b) Tendo em vista o título da obra e o período em que foi concebida, identifique o(s) objeto(s) da crítica realizada pelo artista nesse trabalho, justificando sua resposta.(2)

A.c) O caráter crítico desse trabalho indica uma função para a arte que vai além da questão estética. Qual é essa função que pode ser observada em “Zero Dólar”? (3)

Questão C

Segue, abaixo, um excerto literário extraído da obra *A Paixão Segundo G.H.*, de Clarice Lispector. Leia-o, cuidadosamente, e responda a questão:

“Então, de novo, mais um milímetro grosso de matéria branca espremeu-se para fora.

Santa Maria, mãe de Deus, ofereço-vos a minha vida em troca de não ser verdade aquele momento de ontem. A barata com a matéria branca me olhava. Não sei se ela me via, não sei o que uma barata vê. Mas ela e eu nos olhávamos, e também não sei o que uma mulher vê. Mas se seus olhos não me viam, a existência dela me existia – no mundo primário onde eu entrara, os seres existem os outros como modo de se verem. E nesse mundo que eu estava conhecendo, há vários modos que significam ver: um olhar o outro sem vê-lo, um possuir o outro, um comer o outro, um apenas estar num canto e o outro estar ali também: tudo isso também significa ver. A barata não me via diretamente, ela estava comigo. A barata não me via com os olhos mas com o corpo.

E eu – eu a via. Não havia como não vê-la. Não havia como negar: minhas convicções e minhas asas se crestavam rapidamente e não tinham mais finalidade. Eu não podia mais negar. Não sei o que é que não podia mais negar, mas já não podia mais. E nem podia mais socorrer, como antes, de toda uma civilização que me ajudaria a negar o que eu via.

Eu a via toda, a barata.

A barata é um ser feio e brilhante. A barata é pelo avesso. Não, não, ela mesma não tem direito nem avesso: ela é aquilo. O que nela é exposto é o que em mim eu escondo: de meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado. Ela me olhava. E não era um rosto. Era uma máscara. Uma máscara de escafandrista. Aquela gema preciosa ferruginosa. Os dois olhos eram vivos como dois ovários. Ela me olhava com a fertilidade cega de seu olhar. Ela fertilizava a minha fertilidade morta. Seriam salgados os seus olhos? Se eu os tocasse – já que cada vez mais imunda eu gradualmente ficava – se eu os tocasse com a boca, eu os sentiria salgados?”

A Paixão Segundo G.H. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. Pag. 87 e 88.

Lendo o movimento metafórico construído no texto de Clarice Lispector, é possível afirmar que nele se instaura a relação dialética entre o *eu* e o *outro*. Com base nessa assertiva:

C.a) Identifique e analise três formas de relações conflitantes do narrador-personagem diante da barata, ao longo da passagem. (5)

C.b) Discuta, interpretativamente, a seguinte frase do último parágrafo: “O que nela é exposto é o que em mim eu escondo: de meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado.” (6)
